



Programação Setembro 2016

Atividades

- 6º FESTIA – **Espectáculo teatral “Clowns e Vanessa”**, com Circo Enquanto Tiver Amor /Canoas-RS - Dia 01 de setembro, quinta-feira, às 15h. Entrada franca. Informações: <https://festivalfestia.wordpress.com>
- 6º FESTIA – **Espectáculo teatral “A Pele”** - Ubando Grupo / Porto Alegre/RS – Dia 01 de setembro, quinta-feira, às 20h. Entrada Franca. Informações: <https://festivalfestia.wordpress.com>
- 6º FESTIA – **Bate-papo sobre o processo de “A Pele”**, com Ubando Grupo – Dia 01 de setembro, quinta-feira, às 21h. Informações: <https://festivalfestia.wordpress.com>
- 6º FESTIA – **Espectáculo Teatral: “Mãe Preta”**, com grupo Pode Ter Inço no Jardim/Canoas – Dia 02 de setembro, sexta-feira, às 15h. Informações: <https://festivalfestia.wordpress.com>
- 6º FESTIA – **Bate-papo “O Momento Sócio Político Atual e o Papel da Arte”**, com o cientista político Marcelo Cortes e Coletivo Bil (Homenageado do 6º FESTIA) – Dia 02 de setembro, sexta-feira, às 19h30. Informações: <https://festivalfestia.wordpress.com>
- **Espectáculo Teatral “Deus e o Diabo na Terra de Miséria”** – com o Grupo Teatral Oigalê – Dia 04 de setembro, domingo, às 16h – entrada franca com retirada de senhas a partir das 15h30
- **Mostra Itinerante da I Bienal C** - Associação Chico Lisboa e SESC RS – Abertura: dia 08 de setembro, quinta-feira, às 19h. Visitação de 09 de setembro até 16 de outubro. Entrada Franca
- **Encontro com artistas da I Bienal C** – Visita guiada na exposição e conversa com os artistas - Dia 10 de setembro, sábado, às 15h. Entrada Franca
- **Show Musical Camerata Jovem de Violão Pampeano** – Dia 10 de setembro, sábado, às 20h. Entrada franca com distribuição de senhas a partir das 19h30



- **Espetáculo “As Gineteadas do Valente Toninho Corre Mundo na Estância de Cidão Dornelles”** – Dia 11 de setembro, domingo, às 16h. Entrada franca com distribuição de senhas a partir das 15h30
- **Sessão comentada da Audioteca do Jazz, com Rock de Galpão** – dia 14 de setembro, quarta-feira, às 19h30. Entrada franca
- **Pocket show Rock de Galpão em Prosa** – Dia 15 de setembro, quinta-feira, às 15h. Entrada franca com retirada de senhas a partir das 14h30.
- **Mostra de Filmes do projeto GEMA** – Dia 23 de setembro, sexta-feira, às 15h. Entrada franca com retirada de senhas a partir das 14h30.
- **Show musical “Café ou Chimarrão?”**, com **Mathias Pinto e Paulinho Fagundes**. Dias 24 de setembro, sábado, às 20h. Entrada franca com distribuição de senhas a partir das 19h30.
- **Espetáculo Teatral “O Negrinho do Pastoreio”**, com o Grupo Teatral Oigalê – Dia 25 de setembro, domingo, às 16h. Entrada franca com retirada de senhas a partir das 15h30.
- **Sessão comentada da Audioteca do Jazz, com Paulinho Fagundes**. Dia 28 de setembro, quarta-feira, às 19h30. Entrada franca.
- **Show musical Quinteto Canjerana** – Dia 30 de setembro, sexta-feira, às 20h. Entrada franca com retirada de senhas a partir das 19h30.



Espectáculo Teatral “Deus e o Diabo na Terra de Miséria”

Dia 04 de setembro, domingo, às 16h

Com Grupo Teatral Oigalê

Entrada franca com distribuição de senhas a partir das 15h30

Deus e o Diabo na Terra de Miséria é uma farsa gaudéria que aborda o universo de Miséria, um gaúcho dono de uma ferraria que, certo dia, recebe a visita de Nosso Senhor e São Pedro. Miséria é agraciado com três pedidos, e os usa para enganar os diabólicos ajudantes Liliti e Sanganel e o diabo chefe Lúcifer.

Porém, por ter enganado Deus e o Diabo, Miséria não conseguiu entrar no céu e nem no inferno. Desde então, se diz que por esse motivo a miséria teve que ficar vagando pelo mundo afora.

“Deus e o Diabo na Terra de Miséria” é um causo que vira teatro, trova, rima e música. A peça teatral foi adaptada do Capítulo XXI do livro Dom Segundo Sombra de Ricardo Guiraldes, mais conhecido como O Ferreiro e a Morte. Todos os recursos que o teatro de rua oferece são usados e mesclados à cultura pampeana, enfocando, neste caso, o contador de causos. Esse espetáculo estreou em setembro de 1999, e já realizou 520 apresentações para mais de 130 mil pessoas, em diversas cidades do Brasil. Livre adaptação do Capítulo XXI do livro “Dom Segundo Sombra” de Ricardo Guiraldes, mais conhecido como Ferreiro e a Morte. Todos os recursos que o teatro de rua oferece são usados e mesclados à cultura pampiana, enfocando, neste caso, o contador de causo. “Deus e o Diabo” é um causo que vira teatro, trova, rima e música. Uma farsa gaudéria que conta como a Miséria ficou espalhada pelo mundo.

A **Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais** surgiu em 1999, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e, desde então mantém um trabalho contínuo e de pesquisa em teatro de rua, teatro de sombras, execução da trilha sonora ao vivo pelos próprios atores, linguagem gauchesca para o teatro e adaptação de contos e lendas. O grupo anualmente faz temporadas de teatro de rua nos parques e praças de Porto Alegre, além de apresentar em escolas e entidades. Também realiza cortejos e intervenções cênicas. Em 2002 a Oigalê gravou um CD com a trilha sonora dos três espetáculos sobre lendas e contos riograndenses. Em 2009 lançou o DVD *Oigalê Uma Década de Teatro* em comemoração aos dez anos do grupo.

Durante sua trajetória, o grupo Oigalê realizou mais de 1.300 apresentações pelas cidades do estado do Rio Grande do Sul, em 22 estados brasileiros e também na Argentina, Uruguai e em Portugal, atingindo um total de 350.000 pessoas. Participou de vários festivais pelo Brasil, inclusive em edições do Porto Alegre em Cena/RS; circulou com espetáculos por meio do Projeto “Palco Giratório” do SESC/SP; participou da Mostra Latino Americana de Teatro em São Paulo, da Mostra Um Diálogo entre o Sul e Norte – Projeto Petrobrás de Teatro, do Festival Internacional de Teatro Três Fronteiras - Porto Iguazu/Argentina e na MITO – Mostra Internacional de Teatro de Oeiras/Portugal.



Mostra Itinerante da I Bienal C

Visitação de 09 de setembro a 16 de outubro

Abertura: dia 08 de setembro, quinta-feira, às 19h

Horários de visitação: de terças a sextas, das 09h às 12h e das 13h às 18h. Sábados e domingos, das 14h às 19h. Entrada franca

Encontro com artistas: dia 10 de setembro, sábado, às 15h. Visita guiada na exposição e conversa com os artistas. Entrada franca

Em 2015, a Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa realizou a **I Bienal C**, de forma colaborativa e composta de dez mostras em nove espaços de reconhecida importância no circuito expositivo da cidade. O evento que ocorreu em Porto Alegre paralelamente à 10ª Bienal do Mercosul, reuniu 200 artistas visuais cuja produção contribuiu significativamente para o enriquecimento cultural em âmbito estadual e nacional.

Em 2016, o desejo de dar continuidade às conexões construídas com o público, com os coletivos de arte e com os artistas que vivem e trabalham no Rio Grande do Sul, motivou a **Associação Chico Lisboa** - em conjunto com o **SESC RS** e importantes instituições culturais de diversas cidades gaúchas - a realizar o projeto de mostras itinerantes da I Bienal C.

Na mostra que acontece **de 09 de setembro a 16 de outubro** na **Casa das Artes Villa Mimosa** participam **31 artistas com 33 obras**. A exposição traz um panorama da produção contemporânea do RS em uma diversidade de temas e linguagens.

A seleção das obras foi orientada por critérios de adequação às dimensões e às peculiaridades de diferentes espaços expositivos e viabilidade de transporte e de preservação, de forma a sintetizar o espírito do diálogo e das conexões promovido pela I Bienal C.

Artistas participantes: Adriana Giora, Ana Isabel Lovatto, Bina Monteiro, Carmen Sansone, Cláudia Menezes, Clelia Camargo, Daiana Schröpel, Danny Bittencourt, Ena Lautert, Fabiano Rocha, Fátima Pinto, Fernanda Martins Costa, Graça Craidy, Graça Marques, Karla Santos, Lecy Fischer, Lia Braga, Lizandra Caon, Luci Sgorla, Magna Sperb, Maísa Stolz, Marcia De Antoni, Mariah de Olivieri, Marisa Grahl, Maristela Winck, Neca Sparta, Ney Caminha, Rafael Dambros, Rejane Karam, Rosane Morais e Selir Straliootto.

A **Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa**, fundada em 1938, é uma das mais antigas entidades culturais em funcionamento no Estado, tendo por finalidade promover as artes visuais e defender os interesses dos seus associados perante a sociedade. Ao longo de sua história, a Chico Lisboa teve como diretores e presidentes grandes expoentes das artes plásticas do Rio Grande do Sul, tais como: Carlos Scliar, Guido Mondim, Francisco Stockinger, Vasco Prado, Zorávia Bettiol, Riopardense de Macedo, Carlos Alberto Petrucci, entre outros. A entidade também participou de muitos momentos políticos, como a luta contra o Estado Novo, pela Anistia e pelas Constituintes em 1946 e 1988, pela liberdade de expressão nos momentos em que esta foi reprimida, e em outros tantos episódios importantes da história do país.

Sobre o SESC/RS: o Serviço Social do Comércio desenvolve, desde 1946, um trabalho focado no estímulo à qualidade de vida de trabalhadores no comércio de bens, serviços e turismo. Ações de saúde, cultura, esporte, lazer, ação social, educação e turismo são desenvolvidas pela Instituição nos 497 municípios gaúchos. www.sesc-rs.com.br.



Encontro com artistas da Mostra Itinerante da I Bienal C

Dia 10 de setembro, sábado, às 15h

Visita guiada na exposição e conversa com os artistas. Entrada franca

Os artistas participantes da mostra itinerante I Bienal C, em cartaz na Villa Mimosa até o dia 16 de setembro, fazem conversa e visita guiada na exposição. O evento é destinado a artistas, estudantes e professores de arte e qualquer pessoa interessada em conhecer os processos de trabalho desses artistas.

Participam da mostra 31 artistas da Associação Chico Lisboa: Adriana Giora, Ana Isabel Lovatto, Bina Monteiro, Carmen Sansone, Cláudia Menezes, Clelia Camargo, Daiana Schröpel, Danny Bittencourt, Ena Lautert, Fabriano Rocha, Fátima Pinto, Fernanda Martins Costa, Graça Craidy, Graça Marques, Karla Santos, Lecy Fischer, Lia Braga, Lizandra Caon, Luci Sgorla, Magna Sperb, Maísa Stolz, Marcia De Antoni, Mariah de Olivieri, Marisa Grahl, Maristela Winck, Neca Sparta, Ney Caminha, Rafael Dambros, Rejane Karam, Rosane Morais e Selir Straliotto. A exposição traz um panorama da produção contemporânea do RS em uma diversidade de temas e linguagens.



Recital da Camerata Jovem de Violão Pampeano

Dia 10 de setembro, sábado, às 20h

Entrada franca com distribuição de senhas a partir das 19h30

A Camerata Jovem de Violão Pampeano é um projeto concebido em 2013 com o intuito de incentivar a prática de conjunto dos alunos do violonista Fernando Graciola e levar ao público um repertório de cunho folclórico gaúcho, com arranjos voltados ao aprimoramento artístico dos estudantes de diversos níveis. Além de Graciola, o grupo é formado pelos jovens violonistas Gabriel Turatti, Kelvin Iasta e Bruno Grassi.

No repertório, obras do cancionário gaúcho em arranjos para grupo de violões, além de obras instrumentais, transitando por gêneros como chamamé, xote, milonga, chacarera, entre outros.

A camerata realiza apresentações periódicas em eventos e entidades de todo o Rio Grande do Sul. No primeiro semestre de 2016, o grupo participou do projeto Travessia Música Instrumental - 2ª edição, tocando em 7 cidades do Estado. Para 2017, a camerata estará em circulação por 10 cidades do Rio Grande do Sul, onde, além dos concertos, serão realizadas também oficinas de Música.

“A principal mensagem que a Camerata Jovem Violão Pampeano quer transmitir com a apresentação dessas composições, é que devemos valorizar e ter orgulho do que é nosso, da nossa gente e da nossa terra. Além disso, procura despertar e incentivar o sentimento telúrico nas pessoas e, sobretudo, nas crianças e jovens, para que não percamos nunca a raça e a força da nossa identidade”, ressalta Graciola.

Repertório:

- 1 - Tertúlia (Jader Moreci Teixeira) (chamarra)
- 2 - Esquilador (Telmo de Lima Freitas) (mazurca)
- 3 - Sétima no Pontal (Renato Borghetti e Vecco Marques) (canção 6/8)
- 4 - Felicidade (Lupicínio Rodrigues) (xote)
- 5 - Arrabalde (Fernando Graciola) (milonga arrabaleira)
- 6 - Desgarrados (Sérgio Napp e Mário Barbará) (canção)
- 7 - Merceditas (Ramón Sixto Rios) (chamamé)
- 8 - La pesada (Luis Salinas) (chacarera)



Espectáculo *As Gineteadas do Valente Toninho Corre Mundo na Estância de Cidão Dornelles*

Dia 11 de setembro, domingo, às 16h

Com Grupo TIA

Entrada franca com distribuição de senhas a partir das 15h30

Espectáculo de Teatro de Mamulengos, de caráter inédito na região, essa peça teatral resgata um patrimônio, valoriza a brasilidade e constitui uma fusão da cultura nordestina com a cultura gaúcha. Para a construção dos Mamulengos foi feita a pesquisa e utilização de diversos tipos de madeiras das mais variadas regiões brasileiras como: Umulungu, Ingá, Pinus, Cedro, Canela, entre outros, além do cenário que foi todo construído em Bambu.

A peça conta as peripécias do aventureiro gaudério Toninho Corre Mundo, que certo dia inventou de se espriar pro sul do sul e se apumar num emprego de ginete domador de cavalo xucro, lá na Estância de Cidão Dornelles. Mas os fatos despencam pra outras aventuras, tem assombração, Cobra Grande, Diabo, muito suspense, humor e claro uma pitada de romance, que é pra arrancar aquele friozinho na barriga. Este espetáculo recebeu o Prêmio Empreendedor Cultural AESUL 2012, o Prêmio Culturas Populares 2012 e o Concurso Cultura 2014



Sessão comentada da Audioteca do Jazz, com Rock de Galpão

Dia 14 de setembro, quarta-feira, às 19h30

Entrada franca

No mês dedicado à cultura regionalista contemporânea, as Sessões Comentadas da Audioteca do Jazz trazem músicos convidados que mesclam as sonoridades regionais do Sul do país com as mais contemporâneas e universais formas de fazer música.

Na primeira sessão comentada de setembro, os integrantes do projeto **Rock de Galpão** falam sobre os músicos de jazz que influenciam o seu modo de tocar.

O Rock de Galpão é um projeto especial da banda **Estado das Coisas**. O grupo explora o legado musical deixado ao cancionero gaúcho pelas culturas espanhola, africana e indígena, entre outras tantas que formam o Rio Grande do Sul. Dessa forma, o projeto contribui para a pesquisa, o resgate e a valorização da cultura, aproximando o público da diversidade de ritmos como a milonga, o xote e o chamamé, e da linguagem poética, característica da região.

A banda Estado das Coisas surgiu em 1993, na região das Missões e, desde então, vem atuando em todo o sul do Brasil. É formada por Tiago Ferraz (voz e guitarra), Rafa Schuler (guitarra e vocais), Guilherme Gul (bateria), Alexandre “Mestre Kó” Gaiga (teclados e vocais), Paulinho Cardoso (acordeon) e Gustavo Viegas (contrabaixo). Seu projeto Rock de Galpão foi indicado ao Prêmio Açorianos de Música em 2010 e gravou seu segundo DVD em abril de 2014, intitulado *Rock de Galpão - Volume II: Nas Missões*. Por este segundo trabalho, o grupo foi indicado em duas categorias do Prêmio Açorianos de Música 2014/2015 no gênero Pop: Melhor Intérprete para Tiago Ferraz e Melhor Álbum Pop para o disco *Rock de Galpão - Volume II: Nas Missões*.



Pocket show Rock de Galpão em Prosa

Dia 15 de setembro, quinta-feira, às 15h

Entrada franca com retirada de senhas a partir das 14h30

O pocket show acústico **Rock de Galpão em Prosa** utiliza como referência o Cancioneiro Popular Gaúcho e folclórico para dialogar com diversas manifestações culturais, artísticas e sociais, criando uma ponte para o debate e o conhecimento da história, literatura, geografia e filosofia do Rio Grande do Sul. Durante o espetáculo, o público também poderá apreciar uma exposição virtual das fotografias do livro *Rock de Galpão nas Missões* (lançado em 2015) e textos literários de cunho regional-universal. O cenário do pocket show é ambientado com gravuras do artista plástico Mai Bavoso.

O **Rock de Galpão** é um projeto especial da banda **Estado das Coisas** e mescla as sonoridades regionais do Sul do país com as mais contemporâneas e universais formas de fazer música. O grupo explora o legado musical deixado ao cancioneiro gaúcho pelas culturas espanhola, africana e indígena, entre outras tantas que formam o Rio Grande do Sul. Dessa forma, o projeto contribui para a pesquisa, o resgate e a valorização da cultura, aproximando o público da diversidade de ritmos como a milonga, o xote e o chamamé, e da linguagem poética, característica da região.

A banda Estado das Coisas surgiu em 1993, na região das Missões e, desde então, vem atuando em todo o sul do Brasil. É formada por Tiago Ferraz (voz e guitarra), Rafa Schuler (guitarra e vocais), Guilherme Gul (bateria), Alexandre “Mestre Kó” Gaiga (teclados e vocais), Paulinho Cardoso (acordeon) e Gustavo Viegas (contrabaixo). Seu projeto Rock de Galpão foi indicado ao Prêmio Açorianos de Música em 2010 e gravou seu segundo DVD em abril de 2014, intitulado *Rock de Galpão - Volume II: Nas Missões*. Por este segundo trabalho, o grupo foi indicado em duas categorias do Prêmio Açorianos de Música 2014/2015 no gênero Pop: Melhor Intérprete para Tiago Ferraz e Melhor Álbum Pop para o disco *Rock de Galpão - Volume II: Nas Missões*.



Mostra de Filmes do Projeto GEMA

Dias 23 de setembro, sempre às quartas-feiras, das 19h30 às 21h

Entrada franca

Exibição dos filmes e debate com a equipe do projeto

Direção: Francisco Cadaval Produção: Lucas Luz Câmeras: Mário Neto, Lucas Luz, Francisco Cadaval Som: Rafael 16, Ismael Oliveira Gênero: Documentário. Cl: 14 anos.

Duração da atividade: 2h

Gema é um projeto audiovisual que visa apresentar a diversidade musical do Rio Grande do Sul. Dividido em 10 episódios, a cada capítulo o espectador é convidado a visitar uma personagem/comunidade e conhecer parte do seu universo sonoro. Gravado durante o ano de 2016, a equipe do projeto percorreu o território rio-grandense, realizando vivências e interações com diferentes músicos, mestres, grupos e comunidades tradicionais.

Na Casa das Artes Villa Mimosa serão exibidos os cinco primeiros episódios, seguidos de um bate-papo com a equipe do projeto. Confira as sinopses dos filmes:

- **Aldeia Guarani Mbya Tekoá Guaviraty** | Os protagonistas do primeiro documentário nos trouxeram um outro entendimento e perspectiva sobre a música. Para eles não existem música, mas sim 'palavras entoadas', e elas não são algo à parte, como apenas um momento festivo ou de entretenimento. A música dos Mbya-Guarani faz parte da sua vida, do seu cotidiano, não se diferenciando, por exemplo, das atividades do plantio e da colheita; ela também está diretamente ligada com sua espiritualidade e com sua natureza.
- **Regional do Quilombo do Ibicuí** | A gaita talvez seja o instrumento mais emblemático da música regionalista gaúcha, sendo o Rio Grande do Sul berço de grandes instrumentistas. No Quilombo Ibicuí da Armada, em Santana do Livramento, a gaita se estabeleceu através da presença de tropeiros que por ali passavam e buscavam descanso, sendo uma tradição mantida até os dias atuais pelos seus moradores.
- **Bonitinho** | Juliano Trindade 'Bonitinho' é o guitar hero dos bailes gaúchos, virtuoso da guitarra em um meio de grandes violonistas e gaiteiros. Gosta de volume, distorção e wah-wah, jazz, suíngue e bossa-nova, mas sem nunca deixar de lado a essência da música nativista gaúcha.
- **Maçambique de Osório** | O Maçambique de Osório é um dos grupos tradicionais mais antigos do Rio Grande do Sul, sendo citado em livro de Dante de Laytano ainda no século XIX. É um grupo formado por negros devotos de Nossa Senhora do Rosário, que cantam, dançam e tocam em seu louvor. Desde a década de 1980 sua música vem sendo apropriada por outros artistas e desta forma sendo difundida nos festivais



de músicas regionalistas/nativistas, sem que nunca a comunidade tenha tido retribuição.

- **Bandinha Típica Alemã Goela Seca** | As bandinhas típicas alemãs são as responsáveis pela preservação da música tradicional alemã em solo brasileiro. Formadas por instrumentos de sopro, acordeom e instrumentos percussivos para marcação de ritmo, embora estabeleçam grandes canais de empatia com o seu público e outras pessoas que venham a lhes assistir, estão estabelecidas em nichos específicos, praticamente guetos culturais. Com o tempo, as formações tradicionais foram abrindo espaços para instrumentos como teclados e sintetizadores.

Confira os membros da equipe que participam do debate:

- **Lucas Luz** | Produtor executivo e pesquisador - Artista 360°, é escritor, fotógrafo, pesquisador em culturas tradicionais e produtor cultural. Responsável pela Dasluzes Produções & Projetos Culturais, é o idealizador do Projeto Gema, realizando todo o gerenciamento do projeto, bem como pesquisas, entrevistas e registros visuais.
- **Ismael Silva** | Pesquisador e desenhista de som - Músico, professor, micro pesquisador individual focado em culturas populares e físico do som. É coordenador musical do grupo cultural Maracatu Truvão. Integra o Forró Cavaco Chinês e o Coletivo de teatro Das Flor. Cursou "Fundamentos do Áudio" no Instituto do Áudio e Vídeo- SP
- **Francisco Cadaval** | Diretor Cinematográfico - Jornalista com mais de 10 anos de contribuição nas áreas de comunicação social, fotografia e cinema. Como roteirista e diretor de filmes atua em sucessivos projetos, colaborando com parceiros em múltiplos setores do mercado.
- **Mario Neto** | diretor de arte e multimeios - Artista e Técnico multiplataformas com 15 anos de experiência. É bacharel em comunicação com foco em marketing. Como Diretor de Arte em publicidade, tem colaborado com centenas de parceiros que vão de emissoras de TV a instituições educacionais pelo Brasil.
- **Rafael Dezesseis** | desenhista de som - Músico e desenhista de som, especializado em música brasileira e cinema fantástico. Responsável pela produtora fonográfica e audiovisual 3Girafas. Na música integra os coletivos Cavaco Chinês e Antenório. Como sound designer foi premiado no 15º FBCU por "contribuição artística" pelo som com toques de realismo mágico no filme "Pequenina".

Saiba mais em projetogema.com.br



Show musical “Café ou Chimarrão?”, com Mathias Pinto e Paulinho Fagundes

Dias 24 de setembro, sábado, às 20h

Entrada franca com distribuição de senhas a partir das 19h30

Café ou Chimarrão? é um projeto de dois músicos em busca de pontes entre as diferentes músicas populares do mundo. Paulinho Fagundes vem de uma das mais tradicionais famílias da música nativista gaúcha – o conjunto Os Fagundes – e mistura influências de Jazz em seus trabalhos. Mathias Pinto é coordenador da Oficina Choro e Samba e músico atuante dentro do universo da MPB. A dupla abre mão de regras e de preconceitos entre os gêneros musicais e propõe uma visão aberta e musical sobre a nossa cultura popular. No repertório, composições em parceria de Mathias com Paulinho, além de músicas de Paulo Dorfman, Jacob do Bandolim, Luiz Carlos Borges, Garoto, Luis Barcelos e Tom Jobim.

Paulinho Fagundes é nascido na cidade de Alegrete, fronteira do estado Rio Grande do Sul, o contato com música vem desde muito cedo, através de sua família, com quem compõe um dos mais tradicionais conjuntos de música do RS, o grupo Os Fagundes. A sonoridade de uma música universal é a principal característica do guitarrista Paulinho Fagundes. São muitas as influências que recebeu desde a infância e que foram sendo incorporadas por ele, a partir do momento em que decidiu pesquisar a teoria do violão e da guitarra. Em Pedra Moura, seu primeiro disco solo instrumental, lançado em 2011, Paulinho passeia pelo jazz e ritmos latinos, candombe, valsa e inclusive samba. Além da guitarra e violão de Paulinho, o disco conta com o apoio do pianista Michel Dorfmann, do baixista Edu Martins, do baterista Marquinhos Fê e de Jorginho do Trompete. Morando em Porto Alegre, Paulinho tornou-se um guitarrista bem conceituado, mostrando o seu trabalho em diversas cidades da América Latina, Europa, incluindo Cuba e Honk Kong. Desde então, atuou ao lado de nomes como Toninho Horta, Alegre Corrêa, Arismar do Espírito Santo, Luis Carlos Borges, Renato Borguetti, Geraldo Flach, Hique Gomes, Antônio Villeroy, Ivan Lins, Léo Gandelman, Neto Fagundes, Lúcio Yanel, Liliane Herrera, Serginho Moah, Gelson Oliveira, Bebeto Alves e André Abujamra, entre outros.

Mathias Pinto é músico, violonista, compositor e arranjador. Estudou na EST musicoterapia e transferiu-se para o Curso de Licenciatura em Música do IPA. Nesta época da EST fundou a banda Carne de Panela, para divulgar suas canções. Logo passou de violão 6 cordas para violão 7 cordas e tocar bandolim também. É um dos arranjadores do projeto Tom Chico e Vinicius, participa dos projetos Resgate e Central do Samba, participa do Grupo Isto é Nosso e em 2010 fundou o grupo Choro do Rio Grande, onde os integrantes fazem um projeto de pesquisa sobre os chorões do século passado como Otávio Dutra. Divulgador do choro e do samba em Porto Alegre, Mathias vem atuando em vários grupos - Central do Samba, Lupi o Musical, Antenório - além de coordenar a Oficina de Samba e Choro do Santander Cultural.



Espectáculo “O Negrinho do Pastoreio”

Dia 25 de setembro, domingo, às 16h

Grupo Teatral Oigalê

Entrada franca com distribuição de senhas a partir das 15h30

A peça teatral **O Negrinho do Pastoreio** é uma livre adaptação da lenda homônima de Simões Lopes Neto. É a lenda mais autêntica do folclore do Rio Grande do Sul. Conta a saga de um escravo que por ter perdido uma corrida de cavalos é cruelmente torturado até a morte pelo seu senhor, passando a ser conhecido como procurador das coisas perdidas. Basta apenas acender um toco de vela pro Negrinho. Se ele não achar, ninguém mais acha. O espetáculo estreou em setembro de 2002, e já realizou 365 apresentações para mais de 90.000 pessoas, em diversas cidades do Brasil.

A **Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais** surgiu em 1999, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e, desde então mantém um trabalho contínuo e de pesquisa em teatro de rua, teatro de sombras, execução da trilha sonora ao vivo pelos próprios atores, linguagem gauchesca para o teatro e adaptação de contos e lendas. O grupo anualmente faz temporadas de teatro de rua nos parques e praças de Porto Alegre, além de apresentar em escolas e entidades. Também realiza cortejos e intervenções cênicas. Em 2002 a Oigalê gravou um CD com a trilha sonora dos três espetáculos sobre lendas e contos riograndenses. Em 2009 lançou o DVD *Oigalê Uma Década de Teatro* em comemoração aos dez anos do grupo.

Durante sua trajetória, o grupo Oigalê realizou mais de 1.300 apresentações pelas cidades do estado do Rio Grande do Sul, em 22 estados brasileiros e também na Argentina, Uruguai e em Portugal, atingindo um total de 350.000 pessoas. Participou de vários festivais pelo Brasil, inclusive em edições do Porto Alegre em Cena/RS; circulou com espetáculos por meio do Projeto “Palco Giratório” do SESC/SP; participou da Mostra Latino Americana de Teatro em São Paulo, da Mostra Um Diálogo entre o Sul e Norte – Projeto Petrobrás de Teatro, do Festival Internacional de Teatro Três Fronteiras - Porto Iguazu/Argentina e na MITO – Mostra Internacional de Teatro de Oeiras/Portugal.



Sessão comentada da Audioteca do Jazz, com Paulinho Fagundes **Dia 28 de setembro, quarta-feira, às 19h30**

Entrada franca

O caçula da família Fagundes – uma das mais tradicionais famílias da música nativista do RS – **Paulinho Fagundes** faz uma sessão comentada especial no mês farroupilha, apresentando as influências do jazz na sua música e o seu disco solo ***Pedra Moura***.

Sobrinho de Nico Fagundes, filho de Bagre Fagundes e irmão de Neto e Ernesto Fagundes, Paulinho teve contato com a música desde os seis anos de idade. Começou a ter aulas de violão com o guitarrista Edilson Ávila, que o incentivou para todas as influências e gêneros existentes. Aos poucos, foi percebendo e admirando a diversidade da chamada world music. Assim, a música instrumental - em especial o **jazz** - foi se tornando uma paixão.

Paulinho Fagundes integra o conjunto **Os Fagundes** e atua, ainda, como arranjador e diretor musical, além de integrar as bandas dos irmãos Neto e Ernesto. Já participou de projetos nacionais e internacionais como o Projeto Pixinguinha, Circular Brasil Instrumental, Jazz Fest (Áustria), Festival La Pataya (Uruguai), atuando ao lado de músicos conceituados mundialmente, como Alegre Corrêa, Guinha Ramires, Geraldo Flach, Totonho Villeroy, Bebeto Alves, entre outros.

Em *Pedra Moura*, seu primeiro disco solo instrumental, lançado em 2011, Paulinho passeia pelo jazz e ritmos latinos, candombe, valsa e inclusive samba. Com esse álbum, conquistou quatro prêmios Açoriano de Música.



Show Musical: Quinteto Canjerana

Dia 30 de setembro, sábado, às 20h

Entrada franca com distribuição de senhas a partir das 19h30

O **Quinteto Canjerana** apresenta temas autorais que propõem uma sonoridade gaúcha contemporânea, considerando elementos da música de câmara permeados com espaços para improvisação e diálogo entre os instrumentistas, mas sempre tendo como referência essencial o folclore sulino. O grupo é formado por músicos criados em âmbito nativista gaúcho e músicos pesquisadores da música advinda de outras partes do Brasil.

Recebido pelo público e crítica como uma das grandes surpresas da música instrumental nativista dos últimos tempos, o Quinteto Canjerana apresenta nesse show temas autorais que propõem espaços de improvisação e diálogo entre os músicos, com forte referência nativista, recriando a estética gaúcha e sul-americana com muita brasilidade.

O Quinteto Canjerana foi concebido em 2012 com o propósito de compor e executar temas instrumentais de cunho nativista gaúcho aliados a arranjos inovadores trazidos de estudos de música contemporânea. Em 2014 lançou o seu primeiro CD, intitulado Promessa.

Com influências no jazz e no repertório popular brasileiro, os membros do Quinteto Canjerana definem o som produzido pela harmonia de seus instrumentos como música contemporânea gaúcha. Com um tratamento de canções de câmara para as composições nativistas autorais, a intenção do Quinteto é que as pessoas sejam cúmplices de uma conversa entre instrumentos inusitados em melodias de músicas gaúchas. O Quinteto procura amplificar a produção estadual, aos moldes do que Hermeto Pascoal fez com o som que representa o nordeste.

FICHA TÉCNICA:

Fernando Graciola – violão

Maurício Horn – acordeon

Maurício Malaggi – bateria

Tiago Ferrari Daiello “Gaúcho” – contrabaixo acústico

Zoca Jungs – guitarra e viola 10 cordas